



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DO EXAME CITOPATOLÓGICO REALIZADO NO PIAUÍ E MARANHÃO: Uma revisão bibliográfica

Autor(res)

Keylla Da Conceição Machado
Francisléia Falcão França Santos Siqueira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS

Introdução

A citologia é uma ferramenta crucial na detecção precoce do câncer do colo do útero (CCU), causado principalmente pelo HPV, onde a prevenção eficaz envolve a realização regular de exames citopatológicos, especialmente em regiões com acesso limitado aos serviços de saúde; e que fatores socioeconômicos, educacionais e culturais influenciam a incidência dessa patologia. Este exame é recomendado pelas Diretrizes Brasileiras e pela OMS, que estipula uma cobertura mínima de 70% para redução da morbimortalidade relacionada ao câncer do colo do útero. Apesar dos avanços, o câncer do colo do útero ainda é um problema de saúde pública significativo no país, sendo o terceiro mais frequente e a quarta causa de mortalidade em mulheres.

Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico e laboratorial dos exames citopatológicos no Piauí e Maranhão, utilizando uma revisão bibliográfica.

Material e Métodos

Este estudo utilizou uma revisão bibliográfica e uma análise documental de caráter epidemiológico para avaliar o perfil epidemiológico e laboratorial dos exames citopatológicos realizados no Piauí e Maranhão nos últimos cinco anos. Foram consultadas bases de dados como LILACS, SciELO, e NCBI, além de dados públicos do DATASUS, abrangendo variáveis como raça, faixa etária e o último exame preventivo realizado.

Resultados e Discussão

Os resultados revelam disparidades na realização de exames entre PI e MA, e subnotificação entre grupos étnico-raciais minoritários. Em menores de 11 anos, o PI apresentou 30 casos, enquanto o MA teve 7, destacando a necessidade de estratégias para essa faixa etária. A avaliação do último preventivo mostrou diferenças na adesão aos exames entre os estados, com maior frequência de exames recentes no PI.

Analisando as faixas etárias, observa-se diferentes incidências de CCU, sugerindo a influência de fatores socioeconômicos na prevalência do câncer. Dados de raça e último preventivo revelam tendências distintas entre os estados. Houve incidência significativa entre a população preta, destacando desigualdades étnico-raciais no acesso e resultados de saúde. A infraestrutura e capacitação dos profissionais são determinantes na qualidade e



disponibilidade dos serviços de rastreamento. A falta de dados completos compromete a avaliação da eficácia dos programas de prevenção.

Conclusão

Enfatiza-se, a necessidade de estratégias abrangentes que não apenas considerem fatores clínicos, mas também levem em conta elementos socioeconômicos, demográficos e culturais para promover a equidade em saúde e reduzir as disparidades observadas nos estados estudados, destacando a necessidade de estratégias mais eficazes de rastreamento e prevenção, além de melhorias na coleta e gestão de dados para uma compreensão mais precisa da situação epidemiológica.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

- ALMEIDA, A. D. S., ALVES, M. D. O., OLIVEIRA, M. L. F., PIMENTEL, C. L. F., & SILVA, M. D. (2016). Mulheres Quilombolas e o Câncer de Colo Uterino: Um Estudo Qualitativo. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 8(4), 4487-4495.
- BARBOSA, A. C. Q., MEIRA, L. B., COSTA, M. B., SANTOS, S. N., SILVA, J. P., & PINTO, L. L. (2017). Perfil Epidemiológico das Mulheres com Câncer de Colo do Útero em Uma Capital do Nordeste Brasileiro. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31, e23659.
- BARROS, S. G., BARRETO, I. C., OLIVEIRA, R. V., & REIS, C. G. (2018). Câncer de Colo Uterino: Perfil Epidemiológico no Estado da Bahia no Período de 2012 a 2016. *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*, 14(57), 18-22.
- BASTOS, A. P. M., OLIVEIRA, P. H. P., & DOS SANTOS, A. D. L. (2016). Câncer do Colo do Útero e a Importância do Rastreamento: Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(3), 2462-2472.